



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14081 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

DOS SALÕES DE REGGAE À SALA DE AULA: prática educativa antirracista no espaço escolar maranhense

Rosângela Coelho Costa - ESCOLA

DOS SALÕES DE REGGAE À SALA DE AULA: prática educativa antirracista no espaço escolar maranhense

Resumo

A nossa pesquisa aborda a proposição de práticas educativas antirracista na perspectiva decolonial inserindo o reggae como enfoque globalizador de projeto de trabalho na possibilidade de tornar significativo os conhecimentos construídos em sala de aula. Emerge para discussões e possibilidades de se desenvolver práticas antirracistas no cenário decolonial à partir da educação transgressora e emancipatória levando em conta a necessidade e realidade dos(as) (alunos(as) na proposição de projeto de trabalho como metodologia de ensino. As inquietações ocorrem no seguinte contexto: Quais as perspectivas da inserção do reggae enquanto elemento cultural como proposta de projeto de trabalho na perspectiva da prática antirracista e decolonial no contexto escolar? Propormos inicialmente a revisão bibliográfica com base nos fundamentos epistemológicos, pesquisa aplicada, do tipo estudo de caso, utilização de coletas de dados seguida de análise e interpretação, entrevista dos sujeitos da pesquisa e observação. Para o alicerce epistemológicos da nossa pesquisa dialogamos como os seguintes autores: Grosfoguel, 2016; Hooks, 2017; Hernández, 1998; Silva, 2017; Maldonado Torres, 2018; entre outros. Trata-se de uma pesquisa em andamento relacionada ao projeto de tese.

Palavras-chaves: Reggae, Prática educativa antirracista, projeto de trabalho.

O ambiente escolar, é o espaço que se consolida como produção de conhecimentos e oportunidades que possibilitam criações de situações de aprendizagens significativas e práticas de ensino inovadoras. Traçar metodologias de ensino transformadora é um desafio diante da perspectiva a qual se propõe desenvolver práticas educativas com finalidades de coibir o racismo, estereótipos e ou discriminações que se reproduzem no ambiente escolar. Nessa expectativa percebemos a necessidade de pautas que assinalem a diversidade cultural e étnico racial na sala de aula, haja vista que essas questões sempre ficam subseqüente da discussão no campo pedagógico enquanto prática de ensino.

Compreender os longos passos que instituíram o racismo na sociedade, torna-se obrigatório, necessário e adequado levarmos essas discussões para sala de aula, de modo que, possamos incluir metodologias de ensino que visem a desconstrução de visões eurocentradas na possibilidade da realização de ações pedagógicas decoloniais como prática de liberdade (HOOKS, 2017).

Nessa lógica de ensinar na missão transgressora, o projeto de trabalho proporciona mecanismos no viés da prática pedagógica inovadora. Nessa perspectiva, o enfoque globalizador abre um leque, que induz a outras vertentes do conhecimento, quando se propõe a organizar, estudar e executar o projeto, carrega definições, conceitos e temáticas a ser exploradas pelos discentes em múltiplos sentidos do conhecimento de natureza transdisciplinar. “A transdisciplinaridade representa uma concepção da pesquisa baseada num marco de compreensão novo e compartilhado por várias disciplinas (HERNÁNDEZ, 1998, p.46).

Porém, compreendemos que o que está posto aqui, não se trata de um método, mas sim de uma metodologia de ensino, uma concepção de educação que ganha corpo pela necessidade de tratarmos da complexidade do conhecimento na sala de aula. A concepção de projeto de trabalho surge na década de 1980, com a contribuição epistemológica de Hernández. Aponta essa nova perspectiva de mudanças transgressora na educação, quebrando as velhas amarras da escola tradicional. Salientamos que “o projeto de trabalho costuma ser um planejamento motivador para o aluno, pois este se sente envolvido no processo de aprendizagem” (HERNÁNDEZ, 1998, P. 88).

Dito isto, o projeto de trabalho possibilita o encabeçamento para o conhecimento, situações e problemas que transitam dentro e fora da sala de aula, e que vão além do currículo escolar proposto, tensionamos o reggae como enfoque globalizador na configuração do conhecimento escolar que tem como base a aprendizagem da interpretação da realidade conduzida no sentido da formação de relações entre a vida dos discentes e professores(as) e o conhecimento elaborado pelas disciplinas, e outros saberes não disciplinares.

No prospecto da decolonialidade, almejamos por uma ação pedagógica que centralize na desconstrução do pensamento colonial institucionalizado como projeto político. Nessa vertente propormos a prática educativa com base na epistemologia da decolonialidade que tem

como fundamento “à luta contra a lógica da colonialidade e seus efeitos materiais, epistêmicos e simbólicos” (MALDONADO TORRES, 2018, p.36). A decolonialidade fortalece todos os campos de lutas, que pode se dá também no espaço educativo como proposta de intervenções pedagógicas antirracistas e decoloniais que reconhece o projeto colonial como escopo de dominação das culturas, epistemologias e etnia, a qual estabelece os privilégios eurocêntricos entre as classes raciais e sociais. (GROSFOGUEL E COSTA, 2016).

No aspecto da decolonialidade, entendemos que o reggae enquanto enfoque globalizador de projeto de trabalho se configura em prática antirracista decolonial a ser trabalhado na sala de aula ultrapassando a questão disciplinar tradicional como organização dos conteúdos disciplinares e do currículo nessa ótica de representação do conhecimento escolar com base na aprendizagem da interpretação da realidade além tratar-se de uma vertente que se assenta na legitimação da Lei 10.639/2003 que obriga a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos escolares que seja em instituições públicas ou privada. (BRASIL, 2013).

A proposição de inserir o reggae, oriundo da Jamaica, todavia tem forte relação no Maranhão, no contexto de projeto de trabalho na sala de aula, se deve ao fato de ser um gênero musical que faz parte da realidade sociocultural dos(as) alunos(as) fromaranhense ou não. “adotado como expressão cultural por amplo segmento da juventude negra” do território maranhense. (SILVA, 2017, p.13). O reggae no Maranhão, exerce grande influência na cultura fromaranhense, adentrou em São Luis mais precisamente na década de 70, que de início era marginalizado, atualmente faz parte da identidade cultural maranhense devido o processo de hibridização cultural onde se consolida nos salões de festas de reggae da cidade, a qual ganhou a alcunha de Jamaica brasileira. Apresenta característica peculiar como afirma SILVA (2016, p. 23). “São Luís, é o único ou um dos poucos lugares do mundo onde se dança o reggae aos pares”. Sendo assim, a legitimação do reggae ocorre com a aceitação em massa dos regueiros (participantes) que se processou ao longo das décadas até atualidade.

Nesse sentido a referida pesquisa tem como objetivo identificar as possibilidades da inserção do reggae enquanto elemento cultural como proposta de projeto de trabalho na perspectiva da prática educativa antirracista no contexto escolar maranhense.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa preliminarmente ocorrerão com a revisão bibliográfica, o qual nos possibilita um “amplo levantamento das fontes teóricas” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 131), objetivando a elaboração e a interpretação conforme o contexto da pesquisa. Se enquadra no tipo de pesquisa aplicada, pois proporciona o envolvimento do pesquisador com a necessidade e finalidade práticas de contribuir na busca de soluções para os problemas. Será empregado o estudo de caso que para Mazzoti (2006) nessa perspectiva metodológica o pesquisador tem como objetivo buscar auxiliar e elucidar um caso particular. Pretendemos investigar os fundamentos e a compreensão dos conceitos sobre colonialidade, decolonialidade, educação transgressora e as possibilidades de práticas educativas antirracista no contexto de projeto de trabalho sobre o reggae utilizando a coleta de

dados, por meio de entrevistas “que visa obter respostas válidas e informações pertinentes” (Lakatos e Marconi, 2003). Os quadros, tabelas e gráficos configurarão como elementos da análise e interpretação dos dados evidenciando a eficácia e valor da pesquisa.

A proposta desta pesquisa vislumbra as possibilidades da efetivação do projeto de trabalho na sala de aula, no campo das relações étnico-raciais como prática educativa antirracista no cunho decolonial centrando o reggae como enfoque globalizador que possa permitir aprendizagens satisfatória e significativa aos(as) aluno(as) na proporção de uma educação emancipatória.

Diante do exposto, consideramos que o projeto de trabalho possa favorecer o estreitamento entre alunos(as) e professores(as) por possibilitar aos discentes o protagonismo na construção do conhecimento, e ao docente a sua atuação enquanto mediador, pois nesta metodologia de ensino tem a função de pesquisar também. Será uma oportunidade para a compreensão dos conceitos e fundamentos sobre a colonialidade e decolonialidade, e suas relações na (des)construção de projeto político dominador para as classes sociais subalternas e sua reprodução no âmbito educativo.

REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. Ensinado a transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed. São Paulo: WMG Martins Fontes, 2017.

COSTA, Joaze Bernardino. GROSFOGUEL, Grosfoguel. Decolonialidade e perspectiva negra. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

HERNÁNDEZ Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. In: Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

MALDONADO TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básica. In Decolonialidade e pensamento diaspórico. Organizadores: Bernardo Costa, Nelson Maldonado Torres. Ramóm Grofoguel ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.